

**ENSAIO INTRODUTÓRIO À RESENHA DO ESCRITO DE MOSCATI: DA  
DIFERENÇA CORPÓREA ESSENCIAL ENTRE A ESTRUTURA DOS ANIMAIS  
E A DOS HOMENS POR IMMANUEL KANT**

**ALEXANDRE HAHN**  
Universidade de Brasília  
hahn.alexandre@gmail.com

A *Resenha* do livro de Pietro Moscati (1739-1824), intitulado *Da diferença corpórea essencial entre a estrutura dos animais e a dos homens* (*Von dem körperlichen wesentlichen Unterschiede zwischen der Struktur der Tiere und Menschen*), foi publicada anonimamente em 23 de agosto de 1771, no *Jornal erudito e político de Königsberg* (*Königsbergische gelehrte und politische Zeitungen*, número 67). A autoria de Kant, da resenha em questão, foi determinada circunstancialmente, por uma nota de Christian Jakob Kraus (1753-1807) ao discurso proferido por Samuel Gottlieb Wald (1762-1828), em 23 de abril de 1804, em memória à morte de Kant.<sup>1</sup> Nessa nota, Kraus afirma que “os autores mais originais, quão paradoxal isso possa parecer, eram os seus [de Kant] autores preferidos. Por isso, ele próprio, em uma resenha, defendeu *Moscati*, que apresentava o modo de andar ereto como a fonte de muitas doenças e, por consequência, como antinatural”.<sup>2</sup> De acordo com Kurd Laßwitz (1848-1910), editor dessa resenha para o Volume II dos *Escritos de Kant*, compilados pela Real Academia Prussiana de Ciências, “uma nova tiragem [dessa resenha] não foi publicada durante o período de vida de Kant”.<sup>3</sup> Ainda segundo ele, a resenha “se tornou conhecida apenas através da cópia de Reicke na *Kantiana*”.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Há outros indícios que apontam para a autoria de Kant dessa *Resenha*. Por exemplo, na sua *Antropologia de um ponto de vista pragmático* (1798), ele demonstra conhecer a tese defendida por Moscati ao apresentar a seguinte questão, relativa à predisposição (*Anlage*) técnica do gênero humano: “o homem está originariamente determinado ao modo de andar quadrúpede (como propôs Moscati, talvez simplesmente como tese para uma dissertação) ou bípede”? (KANT, I. *Anthropologie in pragmatischer Hinsicht*, 1798, A 316-317 / B 314; Ak VII 322). Nas *Reflexões para a Antropologia*, o filósofo também se refere diversas vezes à Moscati. No trecho mais significativo, Kant afirma que, “se os homens não tivessem vivido socialmente no início, então eles não poderiam possuir qualquer linguagem [*Sprache*]. De Moscati e da época da emancipação infere-se [*scheint es*] que o homem, no início, estava na animalidade e ainda restavam os germes da mesma” (KANT, I. *Reflexionen zur Anthropologie*, 1923, Ak XV.II 604 [1387]). Confira também KANT, 1923, XV.II 779 [1498], 885 [1521].

<sup>2</sup> REICKE, Rudolph. *Kantiana: Beiträge zu Immanuel Kants Leben und Schriften*. Königsberg, 1860, p. 15.

<sup>3</sup> LASSWITZ, Kurd. “Einleitung zu Recension von Moscatis Schrift”. In: KANT, I. *Kants gesammelte Schriften*. Hrsg. von der Königlich preußischen Akademie der Wissenschaften. Bd. 2. Berlin: Georg Reimer, 1905, p. 515.

<sup>4</sup> Idem.

A edição original do livro de Pietro Moscati, médico e anatomista italiano, professor de anatomia na Universidade de Pávia, veio a lume em 1770, em Milão, sob o título *Delle corporee differenze essenziali che passano fra la struttura de' bruti e la umana*. Uma segunda edição, contendo um apêndice no qual o autor responde aos seus críticos, foi publicada em 1771, em Brescia. Kant teve acesso a essa obra por meio da tradução alemã de Johann Beckmann (1738-1811), publicada no mesmo ano (1771), em Göttingen. Trata-se de um discurso acadêmico proferido por Moscati no Teatro de Anatomia de Pávia. Basicamente, de acordo com a resenha, o autor defende a tese de que a postura “ereta do homem é forçada e antinatural”,<sup>5</sup> e que ela seria a causa de inúmeros incômodos e doenças. Isso provaria que o homem “foi induzido pela razão e imitação a se desviar da primeira configuração animal”.<sup>6</sup> Supostamente, essa primeira configuração (ou precaução da natureza) colocava o homem, ao lado dos outros animais, na posição quadrúpede, e tinha em vista a autopreservação do homem, meramente enquanto um animal, e a preservação da espécie humana.<sup>7</sup> Mas, porque também teria sido “depositado nele um germe da razão”, o homem estaria “destinado para a sociedade”, e, por isso, teria assumido “a postura mais apropriada para essa destinação, a saber, a *bípede*”.<sup>8</sup>

É possível que Kant tenha se interessado pela tese de Moscati, por enxergar nela uma aliada no combate à naturalização da descrição do homem, que, em meados do século XVIII, permeava as questões antropológicas. Nessa época, Kant parece ter se preocupado em delimitar as fronteiras entre o homem e o animal. Essa posição é defendida por John Zammito, que acredita que o filósofo se serviu dos resultados alcançados por Moscati como “veículo para enfatizar a delimitação dos seres humanos do resto do reino animal, e para resistir a qualquer impulso ao naturalismo”.<sup>9</sup> Mais precisamente, de acordo com Zammito, Kant teria considerado extremamente interessante o argumento de Moscati de “que havia significativos custos biológicos associados à postura ereta do homem”, pois isso confirmaria “a intervenção da razão na

---

<sup>5</sup> KANT, I. *Rezension zu Peter Moscati*, 1771, A 265; Ak II 423.

<sup>6</sup> Idem.

<sup>7</sup> KANT, 1771, A 266; Ak II 425.

<sup>8</sup> Idem.

<sup>9</sup> ZAMMITO, J. H. *Kant, Herder and the birth of anthropology*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2002, p. 302.

**Alexandre Hahn**

ordem natural, manifestando o seu poder e a sua autonomia no caso do homem”.<sup>10</sup> De fato, a ideia de um antagonismo entre animalidade e racionalidade parece ser um ponto característico da antropologia kantiana, e desempenha um papel significativo na sua obra *Começo conjectural da história humana* (1786).

---

<sup>10</sup> Idem.